

Atendimento à mulher vítima de violência: (des)conhecimento dos graduandos de enfermagem**Assistance to women victims of violence: (lack of) knowledge of nursing students****Atención a las mujeres víctimas de violencia: (des)conocimiento de estudiantes universitarios de enfermería**

 Estefani Alves Melo¹,  Mariana Andrade de Freitas²,  Vitória Sales de Alencar¹

 Rachel Cardoso de Almeida¹,  Camila Almeida Neves de Oliveira¹,  Patrícia Pereira Tavares de Alcântara¹

Recebido: 23/01/2023 **Aceito:** 15/04/2023 **Publicado:** 30/04/2023

Objetivo: identificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem acerca dos protocolos de atendimento à mulher vítima de violência. **Método:** pesquisa do tipo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado entre junho e agosto de 2022, numa universidade pública, com graduandos de enfermagem matriculados entre o oitavo e décimo semestres. Os dados foram interpretados pela análise de conteúdo temática. **Resultados:** três categorias foram construídas: *Conhecimento dos graduandos acerca da violência contra mulher e dos protocolos de assistência; Reconhecendo a preparação do graduando de enfermagem para a utilização dos protocolos de assistência às vítimas de violência; e Aprendizado acerca da assistência às vítimas de violência.* Os graduandos demonstraram o reconhecimento da importância do tema e da atuação do enfermeiro na assistência às mulheres vítimas de violência. Mas apontam a insuficiência na formação. **Conclusão:** apesar dos entrevistados terem conhecimento sobre a definição de violência doméstica e compreenderem a importância da temática durante a graduação, observou-se lacunas referente ao conhecimento acerca das condutas e protocolos utilizados durante assistência.

Descritores: Violência contra a mulher; Cuidados de enfermagem; Acolhimento; Estudantes de enfermagem.

Objective: to identify the knowledge of nursing students about care protocols for women victims of violence. **Methods:** exploratory, descriptive research with a qualitative approach, carried out between June and August 2022, at a Brazilian public university, with Nursing students enrolled in the eighth, ninth and tenth semesters. Data were interpreted by thematic content analysis. **Results:** three categories were built: *Knowledge of undergraduates about violence against women and care protocols; Recognizing the preparation of undergraduate nursing students for the use of care protocols for victims of violence; and Learning about assisting victims of violence.* The undergraduate students demonstrated recognition of the importance of the topic and the role of nurses in assisting women victims of violence. But they show how insufficient their training is. **Conclusion:** despite the interviewees having knowledge about the definition of domestic violence and understanding the importance of the theme during graduation, gaps were observed regarding knowledge about the conducts and protocols used during care.

Descriptors: Violence against women; Nursing Care; User embracement; Students, Nursing.

Objetivo: identificar el conocimiento de estudiantes de enfermería sobre los protocolos de atención a las mujeres víctimas de violencia. **Método:** investigación exploratoria, descriptiva, con abordaje cualitativo, realizada entre junio y agosto de 2022, en una universidad pública con estudiantes de pregrado en enfermería matriculados entre el octavo y décimo semestres. Los datos fueron interpretados por análisis de contenido temático. **Resultados:** se construyeron tres categorías: *Conocimiento de los estudiantes sobre violencia contra la mujer y protocolos de asistencia; Reconociendo la preparación del estudiante en enfermería para el uso de protocolos de asistencia a víctimas de violencia; y Aprendizaje sobre asistencia a víctimas de violencia.* Los estudiantes demostraron reconocimiento de la importancia del tema y del papel del enfermero en la asistencia a las mujeres víctimas de violencia. Pero señalan la insuficiencia en la formación. **Conclusión:** A pesar de que los entrevistados tienen conocimiento sobre la definición de violencia doméstica y comprenden la importancia del tema durante el pregrado, se observaron lagunas en cuanto al conocimiento sobre las conductas y protocolos utilizados durante la asistencia.

Descriptores: Violencia contra la mujer; Atención de enfermería; Acogimiento; Estudiantes de enfermería.

Autor Correspondente: Estefani Alves Melo – alves.estefani@urca.br

1. Curso de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri (URCA). Iguatu/CE, Brasil.

2. Enfermeira. Iguatu/CE, Brasil.

INTRODUÇÃO

Dados apontam que o Brasil é um dos países que mais agride mulheres. Em um ranking com mais de 83 países, ocupa a 5ª posição, estando atrás apenas de El Salvador, Colômbia, Guatemala e Federação Russa. Trazendo para a região do Nordeste brasileiro, percebe-se o crescimento das taxas de feminicídio, chegando a 79,3%, tornando-se a região que mais mata mulheres no Brasil¹.

Em 2021, conforme o *DataSenado*, em parceria com o *Observatório da Mulher contra a Violência* (OMV), as agressões e abusos na percepção da população feminina aumentou em quatro pontos, quando comparado à pesquisa de 2019, chegando a 86% das entrevistadas, as quais acreditam que houve um aumento nos casos de violência, principalmente física e psicológica².

O distanciamento social, devido à pandemia da COVID-19, refletiu sobre a vida das mulheres, o que se expressa por meio dos crescentes índices de violência conjugal. Este cenário, em que o ambiente doméstico tornou-se o lugar mais seguro para conter a transmissibilidade do vírus, trouxe desdobramentos em todas as esferas da sociedade, inclusive para muitas mulheres, pois o espaço privado é onde são vítimas de violência doméstica³.

Acrescenta-se que haja subnotificação de casos, pois diversas mulheres ainda omitem a vitimização, mesmo quando vão aos serviços de saúde e são indagadas a respeito⁴. Os motivos para omissão ou receio em prestar denúncia abrange diversos fatores: dependência emocional e econômica, valorização da família, preocupação com os filhos, idealização do amor e do casamento, desamparo diante da necessidade de enfrentar a vida sozinha, ausência de apoio social, entre outros⁵.

Há necessidade da qualificação dos profissionais de saúde para que possam identificar a violência contra a mulher (VCM) nas suas diversas manifestações e promover uma assistência integral. Estudos apontam que os profissionais da saúde, em especial os enfermeiros, reconhecem o despreparo e a falta de qualificação para atuarem nas situações de violência, sobretudo devido à escassez do debate da temática durante a graduação, bem como devido à insegurança na atuação e medo de represálias¹⁻⁶. Assim, este trabalho tem como objetivo identificar o conhecimento dos graduandos de enfermagem acerca dos protocolos de atendimento à mulher vítima de violência.

MÉTODO

Trata-se de um estudo do tipo exploratório, descritivo, de abordagem qualitativa, realizado com graduandos de enfermagem do oitavo a décimo semestre da Universidade

Regional do Cariri (URCA)/Campus Iguatu⁷, de junho a agosto de 2022. Dentre os critérios de inclusão, estava ter cursado a disciplina Saúde da Mulher

O estudo teve como questão norteadora: *Os graduandos de enfermagem estão preparados para prestar assistência às mulheres vítimas de violência através do uso dos protocolos?*

Os dados foram coletados através de um roteiro de perguntas, dividido em seções, com perguntas abertas. A primeira seção abordou as características sociodemográficas (sexo, idade, semestre atual); a segunda seção abordou as questões relacionados ao conhecimento prévio sobre a VCM, estar ou não apto para prestar atendimento a mulheres vítimas de violência doméstica; abordagem do tem na graduação; e limitações no uso dos protocolos de assistência as vítimas?

A coleta foi realizada por intermédio de um *link*, e nele foi disponibilizado um formulário eletrônico no *Google Forms*, no qual os acadêmicos puderam responder as perguntas após o aceite do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Os formulários foram enviados por via eletrônica para o *WhatsApp* dos alunos, os contatos foram obtidos por meio da coordenação do curso de Enfermagem.

Os participantes do estudo foram avisados quanto à importância da pesquisa, sua direção e a garantia da confidencialidade das informações, através do link com o TCLE em anexo. A escolha por essa opção de instrumento ocorreu devido ao momento de pandemia de COVID-19.

Os dados passaram pela análise temática do conteúdo, que se divide em três fases: pré-análise; exploração do material e tratamento dos resultados obtidos; e, interpretação⁸.

O presente estudo obedeceu aos princípios éticos estabelecidos nas Resoluções nº 510 de 07 de abril de 2016 e nº 466 de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), que aprova e regulamenta as pesquisas envolvendo seres humanos⁹. Para a proteção os pesquisados utilizou apenas o E (de estudante) e, os números 8, 9 ou 10, para identificar o semestre.

Em observância ao princípio da autonomia, para execução da pesquisa, foi solicitada a autorização da Coordenação de Enfermagem da Universidade Regional do Cariri, Campus Iguatu e foi submetido à apreciação e aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da URCA, mediante cadastro do presente projeto na Plataforma Brasil, e a coleta somente iniciou após a devida aprovação, número do parecer: 5.458.804.

RESULTADOS

Participaram 94 graduandos matriculados, desses, 31 participaram e 63 não responderam ao formulário após as três tentativas de contato. A Tabela 1 mostra a caracterização sociodemográfica dos entrevistados. Verificou-se predominância da faixa etária de 18 a 29 anos (97%), sexo feminino (81%), solteiras (94%) e do 10º semestre (55%), conforme Tabela 1.

Tabela 1. Acadêmicos de enfermagem conforme aspectos sociodemográficos. Iguatu, CE, Brasil, 2022.

Variável	N	f
Idade		
18 a 29 anos	30	97%
30 a 39 anos	01	3%
Sexo		
Feminino	25	81%
Masculino	06	19%
Estado Civil		
Solteiro (a)	29	94%
Casado (a)	02	6%
Semestre atual		
Oitavo semestre	06	19%
Nono semestre	08	26%
Décimo semestre	17	55%

Três categorias temáticas foram construídas: *Conhecimento dos graduandos acerca da violência contra mulher e dos protocolos de assistência*; *Reconhecendo a preparação do graduando de enfermagem para a utilização dos protocolos de assistência às vítimas de violência*; e *Aprendizado acerca da assistência às vítimas de violência*.

Conhecimento dos graduandos acerca da violência contra mulher e dos protocolos de assistência

Num primeiro momento foi abordado o que os estudantes entendiam por VCM:

Toda e qualquer situação, com uso da força ou não, que submeta a mulher a situações de constrangimento, humilhação, além de retenção e/ou quebra de pertences da mesma. (E9)

Todo e qualquer ato que prejudique a integridade de uma mulher, seja física, psicológica, verbal. (E9)

Toda em qualquer ação ou ato que deflagre a integridade biopsicossocioespiritual da mulher, seja de forma física, psicológica ou moral. (E10)

São condutas violentas que podem trazer sofrimento e/ou danos morais, físicos, sexual e psicológico. (E8)

É uma violação dos direitos humanos da mulher, que ocorre desde muito tempo apoiada no patriarcado. Essa violência ocorre de várias maneiras, podendo ser física, psicológica e até mesmo violência nos serviços de saúde, onde se busca acolhimento e muitas vezes não é encontrado. (E8)

Os participantes do estudo atribuem importância a temática para a saúde:

Com toda certeza. A VCM é algo que perdura até os dias atuais, que encontra fortes raízes em um universo machista, que por sinal, é nivelado em muitas das vezes. Assim sendo, é necessário que seja discutida essa temática, pois os jovens têm o poder de mudar essa realidade e os números também. (E9)

Sim. Porque é importante que o profissional de enfermagem esteja apto a realizar o atendimento a essas vítimas, já que existe a possibilidade de receber esse tipo de vítima nas unidades de saúde, portanto é fundamental que o atendimento seja realizado da melhor maneira possível, seguindo os protocolos assim como deve haver um olhar sensível do profissional para lidar com a situação. (E10)

Muito importante, pois muitos não têm conhecimentos sobre os protocolos de como atender e nem sabe como se comportar diante da situação. Então é uma temática que precisa ser trabalhada na graduação para que os alunos saiam preparados para tal acontecimento. (E10)

Com certeza. Justamente para preparar o enfermeiro, visto que muitos saem da graduação com pouco conhecimento sobre o assunto. (E8)

Diante da compreensão dos graduandos sobre VCM, também foram realizados questionamentos para verificação do conhecimento acerca dos protocolos de atendimento. O desconhecimento foi refletido nas falas, nos quais apenas alguns dos procedimentos que são adotados durante a assistência foi descrito de forma superficial na resposta de apenas um dos 31 participantes. Então, apesar de se sentirem sensibilizados e entenderem a importância da temática, eles não têm conhecimento relacionado aos protocolos utilizados:

Não tenho conhecimento. (E8)

Não estou lembrando. (E8)

Pouca coisa. (E10)

Não tenho muito conhecimento sobre, mas sei que no protocolo ele tem a questão do atendimento clínico para com eles, coleta de exames e solicitações e as profilaxias. (E10)

Sei que existe, mas não sei como funciona. (E10)

Reconhecendo a preparação do graduando de enfermagem para a utilização dos protocolos de assistência às vítimas de violência

Após indagá-los sobre o conhecimento acerca dos protocolos, questionou-se se eles conseguiriam aplicá-los durante o atendimento:

Não. Porque não entendo sobre. (E9)

Não, porque não conheço todos os protocolos. (E10)

Infelizmente não, pois não conheço sobre os protocolos. (E10)

Não, pois não domino os protocolos. (E9)

Questionou-se quanto à aptidão para realizar assistência. No entanto, podemos observar nos relatos abaixo que estes não se sentem habilitados:

Não. Isso é visto de forma muito superficial na graduação, em especial, na disciplina de saúde da mulher. No meu entendimento, o correto seria sermos treinados ao longo de toda a graduação para lidar com isto. (E9)

Não, pois não conheço a fundo os protocolos para a situação. (E10)

Não, pelo fato de não conhecer os protocolos, então seria um atendimento que eu usaria minhas emoções e vivências. (E10)

Não, porque na nossa vida acadêmica não somos preparados para esse tipo de atendimento. (E10)

Não, porque não tive preparação para essas situações na minha formação acadêmica. (E9)

Aprendizado acerca da assistência às vítimas de violência

Ao questionar como a temática sobre a violência contra a mulher foi abordada durante o curso de enfermagem, aponta-se abordagem de forma breve, apenas com aula expositiva e na disciplina de Saúde da Mulher:

Uma parte muito vaga na disciplina de saúde da mulher. (E10)

Não lembro. (E10)

Sinceramente foi pouco visto tal temática. (E10)

Não lembro muito. Mas, se não me engano estudei na disciplina de saúde da mulher, o qual foi visto a definição, sinais, como atendê-la e exemplos de casos que aconteceram. (E10)

Discussões breves em saúde da mulher. (E9)

Foi abordada de forma breve, em aula. (E10)

Bem superficial, com slides. (E10)

Os acadêmicos, durante a formação, entraram em contato com essa temática apenas de forma teórica, sem nenhuma aplicação prática:

Não muito satisfatório, poderíamos ter tido bem mais aulas sobre, práticas com casos e afins. (E10)

Acho que poderia ter sido mais dinâmico, para que assim pudesse ser melhor compreendido. (E10)

Não, pois foi tudo repassado de forma breve, sem aprofundamento da temática. (E10)

Nas principais dúvidas relacionadas a temática apontam-se os relatos:

Sim. Como me portar? Qual reação teria? O que tanto fazer? Como pedir ajuda? Etc. (E10)

Tenho, como se dá todos os passos a passos na prática. (E10)

Sim, dúvidas sobre os protocolos e de que maneira enquanto profissional devo conduzir essa assistência. (E10)

Sim, sobre protocolos, sobre o que fazer mediante leis e ações. (E10)

DISCUSSÃO

Foi visto que, independente das características sociodemográficas, civis e religiosas, dentre as possíveis causas nas dificuldades dos enfermeiros a se deparar com casos de violência

e de como prestar um atendimento amplo esteja na abordagem na graduação, que na maioria das vezes é muito limitado¹⁰.

No discurso dos participantes, a violência contra a mulher não é algo referente aos dias atuais. No entanto, vem ganhando destaque e visibilidade, tanto pela autonomia das mulheres, globalização das denúncias, e o reconhecimento da violência, como um crime¹¹.

A violência também é vista como algo além das agressões físicas, ou seja, eles percebem que a violência também se manifesta através de agressões psicológicas, morais, muitas vezes invisíveis até mesmo para a vítima. Ainda, associaram a causalidade da violência contra a mulher à estruturação social machista, perpetuada pelo patriarcado, que vem legitimando as desigualdades de gênero.

A VCM caracteriza-se como uma das principais formas de violação dos seus direitos humanos. Podendo atingir mulheres de diferentes classes sociais, idades, regiões, estados civis, escolaridade, raças e até mesmo orientação sexual. Pode ser perpetrada sob diferentes formas, dentre elas, doméstica, psicológica, física, moral, patrimonial, sexual, dentre outras¹².

A violência costuma ser motivada quando as relações de desigualdade de acordo com as condições de sexo são percebidas, sobretudo no âmbito familiar, no qual as relações se constituem por hierarquias¹³.

Está previsto que a formação em Enfermagem deva atender às necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS), e assegurar a integralidade da atenção e a qualidade e a humanização do atendimento¹³.

Mulheres que sofrem violência física e sexual têm maior chance de utilizar os serviços de saúde com mais frequência. Entretanto, os profissionais de saúde não identificam a maioria dos casos, ou pelo menos não registram a violência em prontuário como parte do atendimento¹⁴.

A falta de preparo profissional, seja durante a graduação ou no serviço, muitas vezes resulta em atendimento “pessoal”, distanciando-se de uma assistência qualificada e holística, adaptada as particularidades e necessidades de cada vítima de agressão¹⁵.

A violência por mais midiaticizada que esteja, em si, para a pessoa que a vive ainda é invisibilizada, ficando, dessa maneira, oculto da sociedade e também da assistência à saúde. Apesar de tantos avanços, ainda há um longo caminho a ser percorrido para oferecer uma assistência de qualidade às mulheres que procuram os serviços de saúde, ou seja, proporcionar a estas um atendimento integral, eficaz e efetivo¹².

Os profissionais e graduandos estão cientes de que a violência doméstica é um prejuízo significativo para a saúde da mulher, e reconhecem suas carências em termos de

conhecimentos, sentindo a necessidade de melhor preparo para oferecer cuidados, propondo ações de melhoria em sua formação, através de atualizações, cursos, reuniões, discussões, tanto no âmbito acadêmico, quanto nas unidades de saúde¹⁶. Tais acadêmicos, com capacitação insuficiente para o enfrentamento da questão e com dificuldades a quem recorrer¹¹, terão problemas para lidar com as questões associadas à violência contra a mulher ao se depararem com essa situação.

A falta de conhecimento acerca dos protocolos não é algo incomum. Um trabalho mostrou que maioria dos participantes indicaram que o enfermeiro da unidade deve encaminhar as mulheres maltratadas; contudo, mais da metade não respondeu qual o tipo de conduta que ofereceriam e nem para onde encaminhariam¹⁷.

Outra pesquisa apontou conhecimento e preparo limitado sobre o manejo da mulher vítima de violência, e que há equívocos sobre determinadas condutas, pois um número significativo dos pesquisados acreditavam que terapias e medicamentos podem ser parte da solução para essa vítima. Além disso, sentiram que a maior dificuldade encontrada não foi a falta de atualização ou cursos, mas o manejo inadequado da vítima¹⁸.

Embora um alto percentual de acadêmicos afirme ter sido exposto ao tema da VCM na graduação, a maioria ainda se sente despreparada para prestar atendimento às vítimas de violência. O que correlaciona a necessidade de maior aprofundamento dos protocolos voltados ao atendimento e assistência a vítimas de violência¹⁹, tanto na graduação, como no campo de práticas.

As Instituições de Ensino Superior são esferas importantes para discussão e reflexão da temática dos futuros profissionais de saúde, porém, durante a sua formação, os acadêmicos não têm preparação para atuação frente aos casos de violência contra a mulher¹⁹.

Porquanto, poucas disciplinas do curso de enfermagem incluem o ensino sobre violência contra mulher e, quando abordam esse tema, às vezes, é de maneira superficial, necessitando o aluno mais tarde buscar soluções que minimizam tais lacunas de seu aprendizado, sobre o fenômeno, atrás de futuras atualizações, aperfeiçoamentos e especializações¹¹.

Assim, verifica-se a necessidade do profissional enfermeiro conhecer a rede de atendimento às mulheres em situação de violência, sendo essa composta pelo conjunto de ações e serviços de diferentes setores que visam à ampliação e melhoria da qualidade do atendimento, a identificação e o encaminhamento adequado das mulheres, bem como a integralidade e humanização do atendimento, mas, é preciso que os profissionais tenham conhecimento tanto da rede como também da atuação de cada serviço²⁰.

CONCLUSÃO

Apesar dos entrevistados terem conhecimento sobre a definição de violência doméstica e compreenderem a importância da temática durante a graduação, observou-se lacunas referente ao conhecimento acerca das condutas e protocolos utilizados durante assistência.

Com relação ao ensino, viu-se que os participantes sentem a necessidade de maior aprofundamento do tema, alguns trazem sugestões de melhoria, como a junção da teoria e a prática, com estudos de casos, simulações e metodologias que possam auxiliar na compreensão da temática, de forma que se torne aplicável na prática assistencial.

Entende-se que a VCM é um assunto que necessita de mais debates e discussões, principalmente durante a graduação, para que estudantes, ainda em seu processo formativo tenham embasamento teórico e prático, e, futuramente possam ser capazes de atuarem com excelência, respeitando as singularidades, com competências que os permitam prestar um atendimento adequado.

O estudo teve como limitação ser qualitativo e aplicar-se a apenas um grupo e local, o que impede generalização dos dados, por sua vez, pode ser um disparador para outras investigações com desenhos mais amplos e mais regiões, considerando a importância da formação e atenção qualificada a mulheres em situação de violência. A revisão e inclusão da temática nos curso de graduação em enfermagem, bem como a devida oferta de cursos e atualização parecem também necessidades a serem superadas.

REFERÊNCIAS

1. Simoes AV, Machado JC, Soares IGB, Rodrigues VP, Pires VMMM, Penna LHG. Identificación y conducta de la violencia doméstica contra la mujer bajo la óptica de los estudiantes universitarios. *Enferm Actual Costa Rica* [Internet]. 2019 [citado em 22 jan 2022]; (37):95-109. DOI: 10.15517/revenf.v0iNo.37.35967
2. Senado Federal (Brasil). DataSenado: violência doméstica e familiar contra a mulher, 2021 [Internet]. Brasília, DF: DataSenado; 2021 [citado em 15 jan 2022]. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/datasenado/publicacaodatasenado?id=violencia-domestica-e-familiar-contra-a-mulher-2021>
3. Silva AF, Estrela FM, Soares CF, Magalhães JRF, Lima NS, Moraes AC, et al. Elementos precipitadores/intensificadores da violência conjugal em tempo da Covid-19. *Ciênc & Saúde Colet.* [Internet]. 2020 [citado em 22 jan 2022]; 25(9):3475-80. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020259.16132020>
4. Acosta DF, Gomes VLO, Oliveira DC, Gomes GC, Fonseca AD. Aspectos éticos e legais no cuidado de enfermagem às vítimas de violência doméstica. *Texto & Contexto Enferm.* [Internet]. 2017 [citado em 22 jan 2022]; 26(3):1-9. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017006770015>
5. Mizuno C, Fraid JA, Cassab LA. Violência contra a mulher: por que elas simplesmente não vão embora? In: *Anais do I Simpósio sobre Estudos de Gênero e Políticas Públicas* [Internet]; 24-25 jun 2010. Londrina, PR: Universidade Estadual de Londrina; 2010 [citado em 16 jan 2022]

2022]. 8 p. Disponível em:

<http://www.uel.br/eventos/gpp/pages/arquivos/3.CamilaMizuno.pdf>

6. Silva CD, Gomes VLO, Fonseca AD, Arejano CB, Gomes GC. Conteúdos representacionais da violência doméstica contra a mulher entre discentes de enfermagem. *Rev Eletrônica Enferm.* [Internet]. 2016 [citado em 21 jan 2022]; 18(e1202):1-11. DOI:

<http://dx.doi.org/10.5216/ree.v18.40689>

7. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Brasil / Ceará / Iguatu. Panorama municipal, ano 2017 [Internet]. Rio de Janeiro: IBGE; 2017 [citado em 9 jan 2022]. Disponível em:

<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatu/pesquisa/10058/60027?ano=2017>

8. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Editora Hucitec; 2014. 407p.

9. Ministério da Saúde (Brasil). Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as seguintes diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília: CNS/MS; 2012 [citado em 22 fev 2022]. Disponível em:

http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html

10. Peralva TRP, et al. Violência doméstica na percepção de enfermeiros de serviço de emergência. *Revista de Ciências e Tecnologia.* 2016; 2(3). [citado em 22 jan 2022].

11. Elias CMV. Saberes e práticas dos graduandos de enfermagem acerca da violência contra a mulher. *J Manag Prim Health Care* [Internet]. 2014 [citado em 22 fev 2022]; 5(2):163-9. DOI:

<https://doi.org/10.14295/jmphc.v5i2.212>

12. Silva VG, Ribeiro PM. Violência contra as mulheres na prática de enfermeiras da atenção à saúde. *Esc Anna Nery Rev Enferm.* [Internet]. 2020 [citado em 22 jan 2022]; 24(4):1-7. DOI:

<https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0371>

13. Sobrinho NC, Kasmirsk C, Soares JSSF, Pinheiro MS, Fioravanti Junior GA. Violência contra a mulher: a percepção dos graduandos de enfermagem. *J Nurs Health.* [Internet]. 2019 [citado em 22 jan 2022]; 10(1): e20101002. Disponível em:

<https://docs.bvsalud.org/biblioref/2020/06/1097624/10.pdf>

14. Figueiredo IATS, Oliveira CRQ, Cardoso JVB, Dias MR, Silva JAC. Conhecimento sobre violência contra a mulher pelas discentes do curso de medicina de uma instituição do Pará. *Artigos@* [Internet]. 2020 [citado em 22 jan 2022]; 19:e4047. Disponível em:

<https://acervomais.com.br/index.php/artigos/article/view/4047>

15. Gomes NP, Erdmann AL, Bettinelli LA, Higashi GDC, Carneiro JB, Diniz NMF. Significado da capacitação profissional para o cuidado da mulher vítima de violência conjugal. *Esc Anna Nery Rev Enf.* [Internet]. 2013 [citado em 22 jan 2022]; 17(4):683-9. DOI:

<https://doi.org/10.5935/1414-8145.20130012>

16. Rigol-Cuandra ER, Galbany-Estragué P, Fuentes-Pumarola C, Burjales-Mart MD, Rodríguez-Martín D, Ballester-Ferrando D. Percepção de estudantes de enfermagem sobre violência do parceiro: conhecimentos, crenças e função profissional. *Rev LatinoAm Enferm.* [Internet]. 2015 [citado em 22 jan 2022]; 23(3):527-34. DOI: 10.1590/0104-1169.0357.2584

17. Oliveira I, Oliveira C, Carvalho J, Santos N, Torres A. Violência doméstica contra as mulheres: Conhecimentos, atitudes, e barreiras do enfermeiro de família. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde* [Internet]. 2020 [citado em 22 jan 2022]; 3(2):29-38. DOI:

<https://doi.org/10.37914/riis.v3i2.102>

18. Botelho MHS, Portácio JR, Almeida KKM, Melo CAS. Violência contra a mulher: conhecimento e preparo de profissionais da atenção básica em um município do sudeste paraense. *Rese Soc Dev.* [Internet]. 2021 [citado em 22 jan 2022]; 10(11):1-9. DOI:

<https://doi.org/10.1590/S1519-38292012000300010>

19. Silva D, Lopes JCSD, Alves EM, Gomes TMC, Carvalho AR, Andrade AFSM. Violência contra mulher: à percepção dos graduandos de enfermagem. *Braz J Dev.* [Internet]. 2021 [citado em 22 jan 2022]; 7(2):16908-22. DOI: <https://doi.org/10.34117/bjdv7n2-357>

20. Cortes LF, Padoin SMM. Intencionalidade da ação de cuidar mulheres em situação de violência: contribuições para a enfermagem e saúde. Esc Anna Nery Rev Enferm. [Internet]. 2016 [citado em 22 jan 2022]; 20(4):e20160083. DOI: <https://doi.org/10.5935/1414-8145.20160083>

Editor Associado: Rafael Gomes Ditterich

Conflito de Interesses: os autores declararam que não há conflito de interesses.

CONTRIBUIÇÕES

Estefani Alves Melo colaborou na concepção do estudo, coleta e análise dos dados e redação. **Mariana Andrade de Freitas** contribuiu na concepção e redação. **Vitória Sales de Alencar** participou da redação. **Rachel Cardoso de Almeida** colaborou na revisão. **Camila Almeida Neves de Oliveira** participou da redação e revisão. **Patrícia Pereira Tavares de Alcântara** participou da concepção, coleta e análise dos dados e revisão.

Como citar este artigo (Vancouver)

Melo EA, Freitas MA, Alencar VS, Almeida RC, Oliveira CAN, Alcântara PPT. Atendimento à mulher vítima de violência: (des) conhecimento dos graduandos de enfermagem. Rev Fam, Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. [Internet]. 2023 [citado em *inserir dia, mês e ano de acesso*]; 11(1):e6667. Disponível em: *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.

Como citar este artigo (ABNT)

MELO, E. A.; FREITAS, M. A.; ALENCAR, V. S.; ALMEIDA, R. C.; OLIVEIRA, C. A. N.; ALCÂNTARA, P. P. T. Atendimento à mulher vítima de violência: (des) conhecimento dos graduandos de enfermagem. **Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.**, Uberaba, MG, v. 11, n. 1, p. e6667, 2023. DOI: *inserir link do DOI*. Disponível em: *inserir link de acesso*. Acesso em: *inserir dia, mês e ano de acesso*.

Como citar este artigo (APA)

Melo, E.A., Freitas, M.A., Alencar, V.S., Almeida, R.C., Oliveira, C.A.N., & Alcântara, P.P.T. (2023). Atendimento à mulher vítima de violência: (des) conhecimento dos graduandos de enfermagem. *Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc.*, 11(1). Recuperado em *inserir dia, mês e ano de acesso* de *inserir link de acesso*. DOI: *inserir link do DOI*.



Este é um artigo de acesso aberto distribuído sob os termos da Licença Creative Commons